



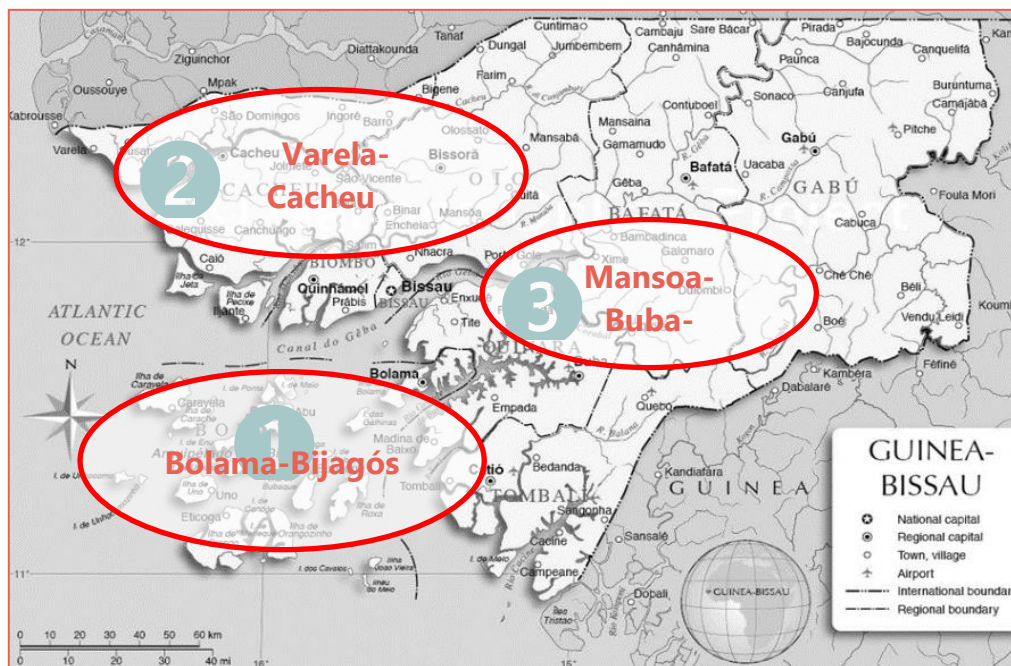
GOVERNO DA
GUINÉ-BISSAU

MINISTÉRIO DO AMBIENTE E BIODIVERSIDADE
DIRECÇÃO GERAL DO AMBIENTE



RELATÓRIO DE MISSÃO CONJUNTA DO PROJETO COASTAL¹

Missão de Terreno à Zona de Intervenção 1 (Arquipélago Bolama-Bijagós)



¹ Reforço da capacidade de adaptação e de resiliência das comunidades vulneráveis das zonas costeiras da Guiné-Bissau aos riscos climáticos

Missão teve a duração efetiva de cinco (5) dias

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. OBJETIVOS DA VISITA.....	4
3. COMPOSIÇÃO DA EQUIPA E DURAÇÃO DA MISSÃO	5
4. DESENVOLVIMENTO.....	5
5. ANEXO: FOTOS E LISTA DE PRESENÇA.....	21

1. INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas já estão a afetar as comunidades agrícolas costeiras devido ao aumento das inundações e à invasão de água salgada nos arrozais em virtude da subida do nível do mar causada pelo aquecimento global. A evidência é discutida em documentos oficiais como o PANA, as Comunicações Nacionais para a UNFCCC (INC, 2NC) e o INDC. O estudo projetou que a subida do nível do mar para a Guiné-Bissau atingirá 0,13 m, 0,35 m, 0,72 m e 1,22 m em 2025, 2050, 2075 e 2100, respetivamente, a partir da leitura do cenário de referência de 1995. E, sem adaptação - a avaliação que cobre toda a África projetou - os impactos físicos, humanos e financeiros da subida do nível do mar na Guiné-Bissau serão significativos. Portanto, é urgente construir estratégias para que, através de programas e medidas corretas, se proteja os futuros investimentos face aos efeitos das alterações climáticas, incluindo aqui, uma abordagem preventiva para os impactos das alterações climáticas, a poluição marinha e costeira e a degradação dos recursos naturais, nomeadamente os recursos renováveis. É igualmente importante fortalecer a resiliência dos ecossistemas e aumentar a capacidade de resiliência das comunidades, nomeadamente em relação aos meios de subsistência locais.

2. OBJETIVOS DA VISITA

A missão tem como objetivo principal, proceder ao diagnóstico da situação de base para implementação do projeto à nível da zona de intervenção 1, atualizando as condições descritas no ProDoc referentes à Teoria da Mudança à nível local.

Em particular, a missão irá confirmar, infirmar ou adicionar novas situações que caracterizam a baseline inicial do projeto nas diferentes temáticas setoriais relativas aos Parceiros Centrais e ao engajamento das Comunidades e Atores Locais na implementação do projeto.

3. COMPOSIÇÃO DA EQUIPA E DURAÇÃO DA MISSÃO

Para o objetivo da missão conjunta, a missão terá uma duração de sete (7) dias e a equipa foi composta da seguinte forma:

1. Abílio Rachid Said, Encarregado de Programa do IBAP
2. Domingos N. L. Vaz da Costa, UGP/Coastal
3. Edinilson Augusto da Silva, National Technical Advisor - UN HABITAT
4. Ismael Pedro Pereira, Técnico do Gabinete de Planificação Costeira
5. João Raimundo Lopes, UGP/Coastal (Coordenador Nacional do Projeto)
6. Laurentino Rufino da Cunha, DGA/MAB e Diretor Nacional do Projeto (DNP/MAB)

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 Bruce, Bolama/Bijagos - 08/05/2021

Iniciamos a reunião, o Responsável Comunitário (RC), Honório, fez a introdução inicial da delegação e da comunidade, e, na sequência o Coordenador do Projeto (CP), Raimundo Lopes que saudou os participantes e fez apresentação dos membros da delegação. No mesmo fio da intervenção, informou viemos apresentar as principais diretrizes do projeto da zona costeira e que o nosso objetivo central da presente missão cinge em proceder ao diagnóstico da situação de base para a implementação do projeto a nível das Zona de Intervenção 1 (ZI 1), atualizando as condições descritas no Prodoc referentes à Teoria da Mudança a nível local. Por outro lado, iremos confirmar, infirmar ou adicionar novas situações que caracterizam a base inicial do projeto nas diferentes temáticas setoriais relativas aos Parceiros Centrais e ao engajamento das Comunidades e Atores Locais na implementação do projeto.

Também, falou da necessidade de conservar as tarafes para continuidade de certas espécies (animais e plantas) e de equilíbrio do sistema

ambiental. Destacou que já existe financiamento para apoiar as atividades da comunidade, mas em contrapartida pediu que os moradores de Bruce falassem das suas necessidades.

Encarregado de Programa do IBAP (EP IBAP), Abílio Said, explicou de forma geral os propósitos da nossa nossa missão e dos Programas de Orango, João Vieira, Poilão e Urok que haviam ser implementados com apoio do PNUD (também desenvolveu projetos de rádios, barcos para deslocação entre as ilhas e várias associações locais) e outras agências. Na mesma ocasião, comunicou que estamos a trabalhar para reapresentar a candidatura do Arquipélago Bolama-Bijagós como Patrimônio Natural Mundial de Reserva da Biosfera, na UNESCO. E, frisou que os espaços de conservação ou parque nas ilhas têm pessoas a viverem dentro e, a nossa lógica de intervenção está baseada na gestão tradicional dos espaços e dos recursos, assim como a cultura Bijagós, melhoria das condições de vida das populações através de um modelo de desenvolvimento baseado na exploração racional e sustentado dos recursos naturais, desenvolvimento do conhecimento científico etc. Por tanto, o projeto ora apresentado vem para somar os esforços existentes e para reforçar a capacidade de adaptação e de resiliência das comunidades vulneráveis das zonas costeiras aos riscos climáticos. Por fim, falou da necessidade de criar condições para escoamento dos produtos locais, abastecimento de água potável, horticultura etc.

O Director Nacional do Projeto/Director Geral do Ambiente (DNP/DGA), Laurentino da Cunha, cumprimentou e agradeceu a disponibilidade da comunidade em participar no encontro de partilha de informações relevantes sobre os indicadores de linha de base. Disse que o Projeto é antigo e esta associado as necessidades da comunidade e esperam saber se os problemas ambientais continuam os mesmos, por exemplo, se as chuvas aumentaram ou diminuíram, qual é a situação das bolanhas, como é que as pessoas sobrevivem, ainda continuam apanhar peixes em grande quantidade ou não, se investir em mais hortas ou não. Enfatizou a necessidade de buscar alternativas para enfrentar as mudanças climáticas em vista.

Para finalizar, lamentou que o projeto não pode cobrir todas tabancas de ZI 1, mas que a tabanca de Bruce foi escolhida e que deve abraçar o projeto.

O Comité da tabanca de Bruce, Senhor Daniel... deu boas vindas aos parceiros de implementação do projeto e disse que o encontro é um ato que raras vezes acontece, por esta razão está feliz e aconselhou a comunidade a expressar todas as dificuldades enfrentadas devido às mudanças climáticas. Possuem duas (2) associações legalizadas: Associação de Filhos e Amigos de Bruce (AFAB) e TODJON está legalizada. Como dificuldades destacou falta de condições adequadas para escoar produtos, ferramentas/materiais para a prática da pesca (pedem apoio para construir canoas com motores visando transportar, principalmente, as mulheres grávidas e escoar os produtos locais) e deparam com enorme escassez de água potável. Para finalizar, disse que as mulheres são as mais trabalhadoras e são ajudadas toda a comunidade ganha, pois, usam os rendimentos das suas atividades econômicas para criar, educar os filhos e cuidar da casa. Na mesma senda, pediu à comunidade para abraçar o projeto e colaborar efetivamente para a execução das atividades do projeto.

Na sequência, alguns beneficiários de Bruce reforçaram as preocupações levantadas pelo Comité, apontando seguintes obstáculos:

1. Não conseguem escoar os produtos locais (destaque para óleo de palma) e não têm os meios de transporte terrestres (por exemplo, motos ou carros) para várias finalidades. Jovens cortam chabeu em grande quantidade mas continuam a ter dificuldades para vendê-los em Bubaque, ou são obrigados a percorrer muitos quilômetros a pé;
2. Estão sem condições materiais e técnicas modernas para maximizar a produção hortícola, produtos para combater pragas e sementes agrícolas. Por outro lado, precisam vedar as hortas (as de cebolas, repolhos, batatas etc) de animais que estragam;
3. Falta de máquinas de descasque de arroz (Npam-Npam) e prensa para extrair óleo de palma;

4. Não possuem equipamentos e meios para a extração de ostras e de condições para a criação de animais;
5. Falta de um centro de formação técnica profissional ou de uma oficina de formação tecnológica/informática para os jovens e mulheres. Também estão sem centros de saúde e escolas (as crianças deslocam mais ou menos 12 km);
6. A comunidade não dispõem de meios apropriados para uma boa produção de arroz basfond (arroz que é produzido em zonas onde a água é pouca funda).

Para terminar, o DNP/DGA, disse que compreendeu a frustração manifestada pelos moradores de Bruce e, garantiu que existem condições para iniciarmos os trabalhos concretos com intuito de elevar o nível de vida nas diferentes tabancas. O projeto tem sua linha de intervenção bem definida e focaremos no essencial.

4.2 Ancadjedje, Bolama/Bijagos - 08/05/2021

O Honório fez apresentações iniciais e disse que a missão não tem objetivos ligados aos partidos políticos, pois, a intervenção do projeto é a de facilitar ações das comunidades e reforçar as capacidades de resistência comunitária.

O CP, Raimundo, falou sobre as atividades do projeto e da missão. Também destacou que no passado foram realizados estudos de base através de uma equipa ligada a PPG. Por outro lado, lembrou a comunidade que as soluções para fazer face às mudanças climáticas deverão ser discutidas junto da comunidade local.

O EP IBAP, Abílio, iniciou intervenção enfatizando o processo da candidatura do Arquipélago Bolama-Bijagós como Patrimônio Natural Mundial de Reserva da Biosfera, na UNESCO. Não deixou de lembrar sobre os impactos físicos (estruturas locais) das mudanças climáticas. Em linhas gerais, falou de alteração climática e como solucionar os problemas de riscos climáticos, na Ancadjedje.

O DNP/DGA, Laurentino, por sua vez, frisou a importância do projeto da zona costeira para o desenvolvimento ambiental de Ancadjedje e outras zonas de intervenção, também, confirmou que existe o financiamento disponível para apoiar as atividades da comunidade. Antes de terminar sua explanação, convidou os moradores de tabanca a partilharem as questões do quotidiano, ou seja, as preocupações ou dificuldades enfrentadas no dia-a-dia devido às mudanças climáticas.

A seguir, de modo global, os representantes da referida comunidade apresentaram os seus respeitosos cumprimentos a delegação do projeto e, também citaram os principais problemas que há muito tem enfrentado com bastante dificuldades e solicitam apoios para solucioná-los:

1. As mulheres sacrificam bastante para cuidar da casa e do marido, ao mesmo tempo da educação dos filhos, e por outro lado, usam muito esforço físico nos trabalhos de campo e na pesca;
2. Não existem poços de água em condições para produção agrícola ou criação de animais. Também estão sem instalação de água potável para consumo doméstico, por exemplo, única torneira de água potável que existe na escola está estragada, e precisam de apoios para consertá-la ou fazer nova;
3. Precisam de apoios materiais para desenvolverem as atividades de horticultura e diversificar culturas nos perímetros agrícolas.
4. Pedem apoios para materiais para pesca artesanal e informaram que os pescadores não conseguem pescar peixes em grandes quantidades como antigamente. A principal atividade na comunidade de Ancadjedje é a pesca. Também explicaram que estão a sensibilizar comunidade de pescadores a evitar o uso de rede monofilamento em detrimento da rede de linha nas atividades pesqueiras;

5. Falta de condições mínimas para escoar os produtos produzidos ou transformados localmente;
6. Ausência de Associação dificulta o desenvolvimento de várias ações em prol da comunidade, por isso, pedem apoios para criar e legalizar uma organização com objetivos de responder as demandas de moradores de Ancadjedje;
7. Precisam de renovar cultura de cajueiro e criar condições para transformar localmente as castanhas de caju.

National Technical Advisor - UN HABITAT, Edinilson, disse que o importante é transmitir as informações partilhadas sobre vários aspectos da vida comunitária. Também é necessário comunicar que o Governo com apoio do PNUD já tem recursos para iniciar os trabalhos no terreno, portanto, a participação de todos é indispensável para o sucesso do projeto.

O DNP/DGA, Laurentino da Cunha, antes de encerrar a reunião com a comunidade, agradeceu a presença de todos e disse que voltaremos com ações concretas.

4.3 Caravela, Bolama/Bijagos - 09/05/2021

Fomos recebidos no Posto Avançado de Fiscalização Costeira de Caravela, pelas autoridades e comunidade local. O CP, Raimundo, fez enquadramento geral do projeto e disse que viemos em representação do Ministério do Ambiente e Biodiversidade e do PNUD, por isso, não estamos mandatados por nenhum partido político. Falou dos impactos das mudanças climáticas com ênfase na subida de nível do mar e do aquecimento global que já atingiu regiões mais frias do planeta.

O EP IBAP, Abílio reforçou os trabalhos de conservação que vem sendo desenvolvido pelo IBAP e da relevância da casa do ambiente. Na mesma linha de intervenção, lembrou que o desmatamento traz consequências graves à sobrevivência da comunidade local e que os ecossistemas costeiros são os grandes

berçários naturais, tanto para espécies características desses ambientes como de outros animais que migram para áreas costeiras durante a fase reprodutiva. Por exemplo, as tartarugas usam as zonas da ilha tanto para passagem como para reprodução, e os que nascem aqui vão até ao Brasil, Mauritania e outros lugares – como todos sabem presença das tartarugas é um indicador importante para saber se existem peixes em grande quantidade ou não.

Portanto, é urgente reunir esforços para minimizar práticas agressivas ao ambiente. Por outro lado, lamentou a quantidade de lenhas que são cortadas frequentemente sem palicação de nenhuma regra e enfatizou a necessidade de fazer reflorestamento.

O DNP/DGA, Laurentino, agradeceu a participação massiva dos membros da comunidade no encontro. Destacou que a equipa da missão conjunta está no terreno para ouvir a comunidade no que tange às necessidades, desafios que a comunidade de Caravela está a enfrentar.

Sem delongas, os membros destacados da comunidade apresentaram os seus respeitosos cumprimentos a equipa da missão de terreno, e apresentaram seguintes constrangimentos e solicitaram apoios para resolução de alguns problemas:

1. FISCAP queima com frequência as redes monofilamento e exige que sejam compradas novas redes e outros materiais para pesca. Também existe muita pressão para pagar os documentos de canoas;
2. Pediram apoios técnicos e materiais para melhorar os fornos de fumagem de peixes, pois através dessa atividade conseguem rendimentos para sustentar os filhos;
3. Não dispõem de condições/meios apropriados para escoar os produtos para outras ilhas ou Bissau;
4. Faltam medicamentos para os doentes e condições para tratar algumas doenças ou casos de urgencia;

5. Estão sem acesso a água potável e em toda ilha existe apenas um furo na comunidade;
6. A comunidade de acampamento não possui associação. Pedem apoio para criar e legalizar uma associação;
7. Precisam urgentemente de uma fábrica de gelo para conservar pescado, objetivando a redução da pressão na floresta;
8. Estão sem condições para desenvolver horticultura.

National Technical Advisor - UN HABITAT, Edinilson, em jeito de resposta às necessidades apresentadas pela comunidade, disse que a forma de trabalhar atualmente é diferente de antigamente. Hoje a comunidade é parte de todo o processo e o projeto é da comunidade, por isso, temos a obrigação de buscar respostas ou soluções para os problemas apresentados. Pediu para que a comunidade continue acreditando nas instituições na busca de alternativas sólidas para as necessidades identificadas no acampamento.

Depois de muita tertúlia frutífera, o DNP/DGA, Laurentino, antes de encerrar a reunião com a comunidade, agradeceu a presença dos participantes e disse que voltaremos com ações concretas.

4.4 Uno, Bolama/Bijagos -10/05/2021

O CP, Raimundo, inicialmente explanou os objetivos da missão e os componentes do projeto. Também falou das mudanças climáticas (aumento de temperaturas, atraso de chuvas, desgaste de gelo etc) e os impactos negativos que recairão sobre comunidade.

O EP IBAP, Abílio, reforçou os desafios que as ilhas enfrentam no que tange à transporte e escoamento dos produtos locais devido a descontinuidade dos territórios. Também disse que vinha muitas vezes a ilha de Uno, principalmente na época da cooperação canadense. Se considerando os elevados custos de intervenção

nas ilhas e conseguirmos construir infraestruturas e desenvolver a ilha, conseguirmos desenvolvermos a parte continental do país.

National Technical Advisor - UN HABITAT, Edinilson, destacou os aspectos de resiliência face às mudanças climáticas, práticas sustentáveis que visam conservação, mas, principalmente, a resiliência da comunidade local. Na mesma comunicação, informou que estão a desenvolver planos de desenvolvimento da região de Bolama, e que no presente encontro está a representar sua instituição noutra quadro de parceria com o projeto de zona costeira, principalmente no que diz respeito a resiliencia climatica.

Para concluir, o DNP, Laurentino, agradeceu a disponibilidade da comunidade e enfatizou a necessidade de melhorar o estilo da vida de comunidades locais. Por outro lado, comunicou que o governo ainda não tem financiamento para cobrir todas as necessidades urgentes das tabancas pertencentes à setor de Uno, mas que as tabancas escolhidas deveriam engajar efectivamente para atingir os resultados do projecto. Por fim, salientou que o setor de Uno é uma das ilhas do arquipélago com maior extensão das bolanhas e esse potencial deveria ser explorado ao máximo.

Na sequência, o substituto de Administrador, Júlio Jorge Vieira e algumas lideranças comunitárias cumprimentaram a equipa da missão de terreno e demonstraram satisfação em receber os membros da delegação para discutir questões que afetam direta e indiretamente a vida de todos que habitantes da ilha de Uno. Sem delongas, apresentaram alguns problemas identificados e pediram colaboração para encontrar soluções:

1. Existe uma profunda insuficiência alimentar na ilha e não conseguem produzir grande quantidade de alimentos. Apontaram a intrusão salina nas bolanhas como um dos grandes problemas para a produção de várias culturas. Nesta senda, pediram apoios para mecanizar a lavoura;
2. Praticamente não existe ligação entre as ilhas e isso dificulta a circulação das pessoas e bens. A insuficiência de transportes marítimos é um dos constrangimentos que inibe o desenvolvimento sustentável nos

arquipélagos, com isso, não conseguem escoar os produtos produzidos na ilha ou transferir os doentes para Bubaque;

3. A rede de telecomunicação é fraca e não existe energia elétrica para muitos serviços essenciais, por exemplo, no posto de saúde. Pouca capacidade de comunicar com as pessoas de outras ilhas e do continente, retarda o progresso social e econômico;
4. Não conseguem produzir quantidade suficientes de produtos agrícolas e pedem apoios técnico e materiais para desenvolver a produção de horticultura, pois, é uma das principais fonte de renda de maior parte das famílias;
5. Os animais invadem as hortas de plantações e destroem toda produção agrícola. Precisam de materiais para vedar os campos de produção, poços ou furos de água para regar e produtos para combater as pragas;
6. Existe Associação de Filhos e Amigos de Tabanca de Angodigo. Precisam de formações e capacitações para melhor cumprir seus objetivos;
7. Precisam de apoios técnicos e materiais para reabilitar as bolanhas, pois a maioria delas estão abandonadas. Antigamente o setor de Uno era auto suficiente e não compravam arroz;
8. Pediram suporte técnico e financeiro para reabilitar o porto de Uno e também para construir casas de passagem para os viajantes;
9. Não existem meios de transportes públicos, por exemplo, alunos andam muitos quilômetros a pé para ir às aulas nas escolas, e muitas das vezes quando chegam à escola, os professores não entram.

Depois de muita conversa com a população local, o DNP/DGA, Laurentino, agradeceu a presença dos participantes pelo engajamento demonstrado e disse que voltaremos com ações concretas.

4.5 Encontro com autoridades, Associação e ONGs que atuam no setor de Bubaque (urbano)

O CP, Raimundo, rapidamente, proferiu os objetivos da missão e os componentes do projeto e apresentou os membros da delegação.

National Technical Advisor - UN HABITAT, Edinilson, disse que na qualidade de parceiro está interessado em ouvir os representantes das diferentes organizações para que em conjunto possamos delinear melhor forma de reforçar a capacidade de adaptação e resiliência das comunidades vulneráveis das zonas costeiras aos riscos climáticos.

O EP IBAP, Abílio, em poucas palavras, falou dos problemas de erosão costeira e das alterações climáticas, conseqüentemente, dos seus impactos sociais, económicos e ambientais.

Depois da explanação dos membros da equipa de missão de terreno, as lideranças locais apresentaram alguns problemas e pediram colaboração para encontrar soluções:

1. Membro de Associação denuncia práticas nefastas aomeio ambiente que são cometidas em Caravela. Denunciou corte abusiva demadeiras, uso de drogas, despejo dos dejetos humanos diretamente no mar, invasão do centro de saúde;
2. Bubaque urbano enfrenta dificuldades em manejaradequadamente os resíduos sólidos gerados pela atividades económicas;
3. Domingos Justino Vaz, em representação da associaçãoMindjon: o foco da associação é limpeza urbana. Atualmente não possuem meiosmateriais para realizar a coleta dos resíduos. Pede apoio para continuarem arealizar os serviços de limpeza urbana;
4. Ivone Oliveira Sanca, membro da Associação dasmulheres: o foco da associação é a sensibilização. Pede apoio para continuar ostrabalhos de sensibilização;
5. Mariama Baba, membro de Bideiras: pede apoio paramelhor prática de fumagem de pescado. A feira onde vendem pescado não está

em condições de trabalhar nas épocas chuvosas. Pede apoio para construção de latrinas;

6. Eduardo Moscado, membro da ONG Andorinha: atua no setor de saneamento básico. Realizam coleta e reciclagem dos resíduos sólidos. Mas atualmente as atividades estão suspensas devido a problemas financeiros. Também destacou ocorrência de erosão nas praias de Bruce e Escadinha;

7. Justino Pereira, coordenador da Associação... : possui mais de 100 associados e atua no ramo de sensibilização. Estão dispostos a colaborar com as atividades do projeto;

8. Mário Adriano, encarregado de programa da Associação Adema: atua no ramo de conservação. Repararam poços, bombas de água potável, inclusive, montam bombas de dosagem de cloro. Fazem ecoturismo. Pedem apoio financeiro para continuar a executar suas atividades;

9. BPNA: pede apoio de transporte para realizar atividades de fiscalização nas diferentes ilhas e ilhas. Os agentes deslocam de uma ilha para outra através de boleia nos botes do IBAP ou nas canoas dos Pescadores;

10. Mamadu Darrame, membro da rede de professores ambientalistas: atua na saúde e sensibilização. A rede foi fundada por Palmeirinha. Pede apoio para continuar a executar as atividades da rede.

Depois de muita conversa com a população local, o DNP/DGA, Laurentino, agradeceu a presença dos participantes pelo engajamento demonstrado e disse que voltaremos com ações concretas.

4.6 Encontro com autoridades administrativas de setor de Bolama - 11/05/2021

O CP, Raimundo, agradeceu pela recepção e apresentou os membros da delegação. Na mesma ocasião explicou a pertinência de reunirmos com

diferentes organizações atuantes no sector ambiental em Bolama e os objetivos do projeto na ZI1.

National Technical Advisor - UN HABITAT, Edinilson, disse que há muito que trabalham com as autoridades e diferentes organizações não governamentais de Bolama, no âmbito de implementação de CityRAP que visa desenvolver planos de desenvolvimento sustentável adaptados a realidade local e que estão alinhados com as mudanças climáticas ou com a lógica de maximizar a capacidade de adaptação e resiliência das comunidades vulneráveis aos riscos climáticos.

O EP IBAP, Abílio, explicou que neste momento estão a ser realizados trabalhos para designar a região, ou melhor, as ilhas de Uroc, Orango, João Vieira e Poilão como sítios de património natural mundial da humidade. Destacou problemas das ilhas, como acesso à transporte, água e os desafios da conservação. Lamentou a situação encontrada em Caravela e aconselhou que o governo deve fazer sinergia para dar face aos desafios.

O DNP/DGA, Laurentino, também lamentou a situação de Caravela, caracterizando o mesmo como inaceitável e não há nenhuma presença expressiva do Estado. Por outro lado, penso que é urgente uma intervenção coordenada entre diferentes instituições e organizações não governamentais para pensar uma estratégia de intervenção que visa resolver questões urgentes na ilha.

O Administrador, Venancio Cabral, começou a agradecer o esforço que o governo está fazendo para melhorar as condições de vida em Bolama. Deu boas vindas ao projeto e prometeu facilitar todo o processo que cabe a sua alçada visando obter sucesso na execução das atividades do projeto. Disse que existe uma equipa qualificada e conhecedora de instrumento CityRap para região Bolama-Bijagós e, esperam colaborar ao mais alto nível e envolver o público-alvo na implementação das ações do projeto em todas as fases.

Garantiu todo apoio político-administrativo, apesar de estar a enfrentar dificuldades financeiras e técnicas para avançar com algumas reformas e

planos de desenvolvimento sustentável. Por fim, lamentou que ocorre corte de mangal em alguns acampamentos instalados no setor e não conseguem monitorar ou fiscalizar adequadamente a prática criminosa contra o ambiente. Atualmente a venda de terreno foi suspensa, principalmente nas áreas vulneráveis, e as novas construções são fiscalizadas para adequarem os quadros legais que disciplinam a prática.

O DNP/DGA, Laurentino, agradeceu a disponibilidade do Administrador em acompanhar e participar de forma ativa na implementação do projeto na ZI1. Por fim, sem mais assunto por tratar, encerrou a reunião.

4.7 Encontro com ONGs, Associação e projetos atuando no setor de Bolama

O CP, Raimundo, fez apresentação da equipa de missão e iniciou sua intervenção explanando sobre as mudanças climáticas e quais seriam os principais impactos ambientais, econômicos e sociais para a comunidade de Bolama, em decorrência desse fenômeno. Destacou que o governo, no seu plano de desenvolvimento, preparou o COASTAL visando dar respostas efetivas aos desafios decorrentes deste fenômeno. Também destacou as áreas de intervenção do projeto, salientado que o projeto não cobrirá todo território nacional. Para finalizar, em linhas gerais explicou os objetivos do projeto e da missão conjunta.

Após a intervenção do CP, os representantes das ONGs, Associações e organizações que intervêm no Setor de Bolama descreveram algumas situações:

1. Ngali, atua no domínio ambiental, apoia as mulheres que praticam horticultura, avicultura e realizam sensibilização ambiental. Enfrentam problemas ou escassez de água potável, pragas invadindo culturas. Também destacou problemas de resíduos sólidos, lamentando que a maior parte das famílias despejam resíduos à beira do rio;
2. Augusto Cá, membro da fundação... : as ações da fundação são focalizadas em apoiar as mulheres, empoderamento das mulheres. Apoiam as mulheres em horticultura, fumaça de

pescado e avicultura. No que tange à avicultura, a fundação pretende fazer cruzamento de espécies visando obter espécies que irão se adaptar ao clima. Também querem fazer descasque de castanha decaju, transformação de frutas. Por último destaca falta de água para as mulheres que desenvolvem horticultura e falta de vedação das hortas. Os animais do setor de Bolama são soltos o ano inteiro. E esse fator dificulta o sucesso das hortas;

3. Flaviano Silva Monteiro, coordenador... : atuam de maneira transversal, mas com maior foco em saúde. A nível de ambiente, apenas realizam sensibilização. No entanto, enfrenta muitas dificuldades a nível de acesso à água potável, falta de formação no domínio ambiental. Pedem apoio de painéis solares para agregados familiares. Por fim, lamentou o corte abusivo de mangal para fumagem de pescado e degradação do porto de Bolama;
4. Lassana Cassamá, projeto fundação assistência médica internacional: pede apoio para formação dos professores no domínio de educação ambiental;
5. Paula Barros, Presidente da plataforma política de mulheres, lamentou o corte de árvores sem reflorestamento. Destacou morte de animais nas ruas;
6. Camnatê Nambatú, projeto AIDA : construíram 8 hortas com vedação para comunidade de Bolama. Através de terceiros, promovem formação sobre extração de sal solar, onde juntamente com mulheres já extraíram 2 toneladas de sal solar. Apoiam as mulheres no que tange à descasque de arroz, extração de óleo de palma através de prensas também e realizam sensibilização para evitar corte de mangal. Pretendem reabilitar as bombas de água potável na comunidade de Bolama. Por último, o interveniente

pede apoio à ONG AIDA para continuar a desenvolver suas atividades;

7. Liviam da Cunha, membro da Associação Geração Ativa: atuam na limpeza da cidade. Efetuar limpeza nas praias, nos hospitais, praças etc. Pedem apoio em capacitação ambiental, pois muitos membros têm interesse em continuar a fazer sensibilização, mas não possuem domínio da matéria. Por fim, pediu apoio dos materiais para realizar a limpeza;
8. Ronizio Malam Balanta, atuam na limpeza e conservação da cidade de Bolama. Destacou falta de materiais de limpeza, no entanto, pede apoio no sentido de adquirir materiais de limpeza.

Após as intervenções, o EP IBAP, Abílio Rashid Said destacou que o setor de Bolama, em um dos documentos da reserva da biosfera, era considerado como zona de recuperação. Inclusive, existe a declaração de Bolama, documento obtido após a conferência da reserva da biosfera. Também lamentou a degradação das infraestruturas e pediu a intervenção de toda comunidade para reabilitá-los.

O DNP/DGA, Laurentino, agradeceu a disponibilidade de todos em acompanhar e participar de forma ativa em ações do projeto na ZI1. Por fim, sem mais assunto por tratar, encerrou a reunião.

Bissau, 17 de Maio de 2021

Nome	Organização	N.º telef	Assinatura
Abílio Rachid Said	IBAP	955803851	
Domingos N. L. Vaz da Costa	Coastal/UGP	955945038	
Edinilson Augusto da Silva	UN HABITAT	955420420	
Ismael Pedro Pereira	GPC	955366283	
João Raimundo Lopes	Coastal/UGP	955123348	
Laurentino Rufino da Cunha	MAB/DNP/DGA	955804393	

5. ANEXO: FOTOS E LISTA DE PRESENÇA